

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

| | |
|--|-------|
| A Economia Algodoeira e a Situação do Mercado a Termo em S. Paulo | 1 |
| Aspectos da Cultura do Arroz no Estado de S. Paulo..... | 3 |
| Preços no Interior | 9 |
| Estimativa de Safra | 10/11 |
| Situação da Lavoura | 12 |
| Mercados e Preços | 16 |
| Situação da Pecuária | 20 |
| Exportação e Importação pelo Porto de Santos | 25/25 |

ANO III Nº 2
FEVEREIRO DE 1955

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 6º andar , Caixa Postal, 8083

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C O E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T. Etti (chefe)
Engº Agrº F.S. Gomes Jr.
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)
Engº Agrº Constantino C. Fraga
Engº Agrº Raul Tacla
Engº Agrº Wilson Dantas

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola

Brasil

1

A ECONOMIA ALGODOEIRA E A SITUAÇÃO DO MERCADO
A TÉRMO EM SÃO PAULO

As divergências que há mais de um ano surgiram entre a Bolsa de Mercadorias de São Paulo e a Caixa de Liquidação de Santos S/A, estão seguindo um processo evolutivo cada vez mais grave. Sem entrar nos detalhes que originaram essa disputa, devemos salientar, entretanto, os seguintes fatos:

1) - A Bolsa de Mercadorias de São Paulo, dando cumprimento ao programa já conhecido anteriormente pelos seus membros, criou, em princípios do ano passado, um novo contrato para negócios a termo (o contrato nacional). Ao mesmo tempo, determinou que os negócios nesse contrato fossem registrados e portanto compensados no "Sistema Paulista de Compensação de Negócios a Termo S/A" e não mais na "Caixa de Liquidação de Santos S/A" que, até ali, era o organismo encarregado desse registro. Resolveu ainda a Bolsa, que o antigo contrato "C", cujos negócios continuariam a ser registrados pela "Caixa de Santos", deveria ser extinto em março de 1953. Dessa forma a "Caixa" cessaria naque-la data suas atividades junto à "Bolsa" no mercado do algodão.

2) - As modificações introduzidas não contaram com o apoio de ponderáveis círculos algodoeiros;

3) - Embora um conjunto de circunstâncias tornasse o ambiente pouco propício à aceitação do "contrato nacional", é inegável que até o momento, o interesse por ele despertado ficou muito aquém dos mais otimicos prognósticos.

esses fatos acompanhados já de um longo cortejo de polêmicas, questionamentos pessoais, gestões apaziguadoras e inúmeros outros detalhes, vão gerando uma situação cada vez mais séria e que representa verdadeira ameaça ao comércio do algodão em São Paulo.

Ainda há pouco, a "Caixa", compelida pela ameaça de paralisação das suas atividades, divulgou a resolução de continuar a aceitar para registro, os negócios realizados no contrato "C", por corretores devidamente sindicalizados. A prorrogação da vigência desse contra-

to que, segundo resolução da Bolsa, deverá sair dos seus pregões em março próximo, significa na prática, a existência de duas bolsas de algodão em São Paulo.

A nosso ver, o mercado de São Paulo é demasiadamente restrito para comportar a existência de duas bolsas de algodão. Dêsse modo, a dispersão dos meios interessados nos negócios desse produto equivale a contrariar uma das funções precipuas das bolsas, qual seja, a de facilitar os meios de contacto entre o maior numero possível de compradores e vendedores.

Além do mais, a natureza da rivalidade que se vai oriar entre as duas bolsas poderá tomar o aspecto de surda concorrência, subvertendo o mercado e provocando ruinosas consequências à economia algodoeira. A esse propósito note-se que, não fôra a intervenção do Banco do Brasil, comprando quase toda a safra passada e desse modo oferecendo uma forma de "cobertura" as transações, muito provavelmente já estaríamos sentindo os maléficos efeitos da indesejável situação oriada no mercado de São Paulo.

É inegável que o interesse coletivo está a exigir um entendimento entre as duas entidades, visando a composição de um "modus vivendi" imediato, enquanto se estuda uma fórmula definitiva, para adoção em futuro mais distante.

NOTA: - Para maiores esclarecimentos sobre a função do mercado a termo e o funcionamento dos organismos de liquidação, veja a "Agricultura em São Paulo" Ano I, nº 6, pags. 1 a 7 e nº 1, ano III pags. 1 e 2.

ASPECTOS DA CULTURA DO ARROZ NO ESTADO DE SÃO PAULO

Para analisarmos alguns aspectos que caracterizam a lavoura arroseira do Estado de São Paulo, como já foi feito para as culturas de café, algodão e milho (Agricultura em São Paulo ano II nºs 4, 7, 10 e ano III nº 1), forçoso se torna separá-la em duas classes: a cultura irrigada e a de " sequeiro". A cultura irrigada é praticada quase que exclusivamente no Vale do Paraíba e representa cerca de 5% do total de arroz produzido no Estado; exige técnica e práticas agrícolas completamente diferentes das culturas de outras zonas, que são feitas em terras altas. A grande maioria das propriedades agrícolas do Estado cultivam o arroz como cultura de subsistência. O número dos que o exploram como cultura comercial é menor e localiza-se de preferência nos setores agrícolas de Magrília e Bebedouro.

Sistema de Exploração:- A nossa amostra constou de 67 propriedades que cultivavam arroz, sendo 6 do Vale do Paraíba e 61 de outros setores do Estado. Destas últimas, 45 fizeram a cultura por conta própria e 16 por parceria, ou seja 73,77% e 26,25%, respectivamente. No Vale essa porcentagem foi de 66,66% para o sistema de parceria e de 33,34% para o de cultura por conta própria. Observa-se assim, que o sistema de parceria na cultura arroseira é ligeiramente maior do que na de milho, que apresentou uma porcentagem de 21,79%.

Práticas Agrícolas:- a) Limpeza de terreno- Esta operação foi executada em 51 propriedades das 61 que fazem a cultura de sequeiro. Constitue essa prática no arrancamento de soqueira, e descolvamento de modo preparar o terreno para a aração. Esta operação no Vale do Paraíba é bem mais complexa, pois além do arrancamento da soqueira, consta de limpeza e rebaixamento das valetas para a drenagem e dos condutores para a irrigação, bem como do reparo dos diques.

b) Aração:- Das 61 propriedades inqueridas, 50 fizeram a aração, ou seja, 82%. Das propriedades que executaram essa prática apenas 8 a fizeram duas vezes. No Vale, as 6 propriedades procederam a aração, tendo 3 delas executado duas arações.

c) Gradeação:- Apenas 39 propriedades das 50 que araram, fizeram a gradeação e apenas 1 propriedade fez duas gradeações. Já no Vale, essa prática é das mais intensas, pois que as 6 propriedades inqueridas a executaram com um número médio de 5 vezes por propriedade, havendo algumas delas feito até 3 gradeações. Devido as terras, que são de natureza argilosa, ficam muito compactas após o cultivo, esta prática torna-se imprescindível.

d) Adubação:- Apenas 4 das 61 propriedades com cultura de sequeiro fizeram uma única adubação. A área adubada foi de 142,5 alqueires para um total de 1.007,87. A porcentagem da área adubada foi, pois, de 14,13%. Já na cultura irrigada, das 6 propriedades, 2 fizeram a adubação, cobrindo uma área de 84,5 alqueires, ou seja, 30,67% da área total semeada.

e) Semeadura:- No Vale do Paraíba todas as propriedades usaram semeadeiras de 1 ou mais linhas tiradas a boi. Já nas culturas de outros setores do Estado, ou seja nas 61 propriedades de sequeiro, ela foi executada em 29 propriedades com plantadora manual; em 18 com semeadeira a tração animal e em 14 em cova, ou 47,5%, 29,5% e 23% respectivamente.

Carpas:- A carpa manual foi constatada em todas as propriedades, que cultivassem o arroz de sequeiro ou o irrigado. O número médio de carpas foi de 3,1. A carpa mecânica só foi executada em 30 propriedades, não sendo praticada no Vale do Paraíba.

O número médio foi de 2,5 carpas mecânicas, havendo entretanto, propriedades que executaram até 5 carpas. A área da cultura em que foi empregada essa carpa foi de 603,5 alqueires, ou seja, 59,8% do total semeado.

São essas as operações agrícolas comuns às duas modalidades de cultura. Entretanto, nas irrigadas ainda se processam as seguintes práticas:

- a) Compressão do solo:- Esta operação foi levada a efeito logo após a gradeação, e dentre as 6 propriedades por nós visitadas, 4 a executaram com rolo compressor puxado por bois ou trator.
- b) Combate manual às pragas e irrigação:- São as outras práticas comuns à cultura irrigada.

USO DE BRACOS, MÁQUINAS, VEÍCULOS E ANIMAIS

Em prosseguimento aos estudos já efetuados para o café, algodão e milho, trataremos agora de igual análise para o arroz, valendo ainda as mesmas considerações referentes a natureza da amostra que vem servindo para esses estudos.

Analisando-se o quadro I, observa-se que a utilização média do braço na cultura arrozeira é bastante superior à cultura do milho. Enquanto esta gasta em média 44,15 dias de camaradas, a do arroz necessita de 96,52 dias, ou seja, pouco mais do dobro. Entretanto, nota-se uma exigência ligeiramente inferior, quando comparada com a cultura de algodão, e bastante inferior em relação ao café, que necessita de 107,19 e 159, 6 dias respectivamente.

A variação do uso de braço por alqueire dentre os diferentes setores é bastante acentuada, indo desde 42,30 em Bebedouro até 141,51 em Itapetininga.

QUADRO I

DISTRIBUIÇÃO DE DIAS DE SERVIÇO DE MÁQUINAS, VEÍCULOS E ANIMAIS
POR ALQUEIRE E POR SETOR AGRÍCOLA

| SETORES | Nº de propriedade | Alquei- res | Dias de hq mem p/alq. s/colh. | Dias de animais p/alq. | Dias de maquina p/alq. | Dias de carroça p/alq. | Dias de caminhão p/alq. | Dias de trator p/alq. | Dias de ho- mem p/ alq. c/colh. * |
|------------------|----------------------|----------------|-------------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|--|
| Piraseununga | 4 | 130,12 | 55,92 | 27,39 | 18,54 | 0,21 | 0,26 | 0,24 | 80,96 |
| Rib. Preto | 6 | 67,00 | 76,52 | 17,80 | 11,36 | 0,73 | 0,05 | 1,02 | 101,55 |
| Pres. Prudente | 5 | 186,00 | 56,57 | 5,04 | 3,2 | 0,28 | - | - | 81,60 |
| Avaré | 9 | 29,50 | 73,84 | 29,80 | 16,30 | 1,71 | - | 0,50 | 38,87 |
| Bebedouro | 4 | 295,00 | 42,30 | 12,35 | 7,84 | 0,96 | - | 0,54 | 67,33 |
| Itapetininga | 2 | 16,00 | 141,31 | 51,25 | 30,00 | 1,50 | - | - | 166,33 |
| S. José R. Preto | 9 | 128,50 | 51,20 | 10,25 | 4,76 | 1,20 | - | - | 74,23 |
| Araçatuba | 8 | 77,75 | 90,04 | 6,14 | 14,78 | 0,73 | - | - | 115,07 |
| Araraquara | 1 | 5,00 | 73,20 | 24,20 | 20,60 | 0,60 | - | - | 98,24 |
| Campinas | 3 | 28,00 | 61,00 | 42,89 | 24,42 | 1,07 | - | - | 86,03 |
| Baurú | 4 | 12,00 | 65,20 | 5,54 | 6,45 | 1,27 | - | 1,73 | 90,23 |
| Jau | 3 | 23,00 | 67,43 | 20,00 | 13,10 | 1,56 | - | - | 92,46 |
| Marília | 3 | 9,00 | 74,88 | 18,11 | 7,33 | 0,83 | - | - | 99,91 |
| Total | 67 | 1.007,87 | 71,49 | 20,84 | 13,74 | 0,97 | 0,02 | 0,31 | 96,52 |
| Taubaté | 6 | 275,50 | 149,10 | 54,40 | 23,18 | 2,85 | - | 3,25 | 175,46 |

* Calculado admitindo-se a produção média do Estado.

O elevado uso de braço em Itapetininga deve ser admitido com reserva, porque foram estudadas apenas 2 propriedades com 16 alqueires de cultura.

A utilização média de dias de animais por alqueires na cultura de sequeiro foi de 20,84, numero esse inferior ao gasto na cultura de milho. Essa economia em dias de animais está representada pelo uso dos mesmos na aração e no transporte. De fato, enquanto o milho que é transportado em palha necessita de 9,33 para o transporte da roça, ao paiol, o arroz só gasta 2,63 dias porque a batidura é feita no proprio campo. Comparada com o algodão, observa-se que tambem é menor o uso medio de animais por alqueire, e as operações que mais utilizaram animais na cultura algodoeira foram a carpa mecanica e aração, com um total de 16,27 dias. Essas mesmas operações na cultura do arroz só gastam 8,86 dias de animais, porque é uma planta que exige menos numero de capinas.

A distribuição de dias de carroça de caminhão e de trator por alqueire, é tambem menor que na cultura do milho. O uso de trator foi notado nos setores de Piraçununga, Ribeirão Preto, Avaré, Bebedouro e Bauru, com maior intensidade neste ultimo, onde a utilização media foi de 1,73 dias, por alqueire. Esse setor por sua vez foi um dos que usou menos animais por alqueire.

No setor de Taubaté, que é composto pela região que faz a cultura irrigada, o uso medio de braço é da ordem de 175,40 por alqueire. A utilização desse braço se distribue por diversas praticas que a natureza da cultura exige, destacando-se entre elas a limpeza e reparos das valetas e condutores com 33,57 dias, a irrigação com 12,00 o transporte do arroz do local do cultivo a trilhadeira com 26,45 e o combate manual as pragas com 10,30 dias de camaradas. Só essas praticas já absorvem do total gasto. O uso de trator neste setor tambem é bastante intenso, pois são utilizados em media 3,26 dias por alqueire, durante o ciclo da cultura. As operações em que essa maquina é mais usada, são a gradeação e aração. O uso medio de carro por alqueire é pequeno, quer porque seja carro tirado a boi e portanto tendo maior capacidade que as carroças, quer porque o volume a ser transportado é menor, como já foi explicado acima.

DISTRIBUIÇÃO DE DIAS DE SERVIÇO POR OPERAÇÕES AGRÍCOLAS

Analisando-se o quadro II pode-se observar que para o arroz, as praticas que mais dias de serviços de camaradas absorvem são as de carpa e colheita, com cerca de 68% do total gasto em todas as operações.

A limpeza de terrenos por sua vez também absorveu uma boa porcentagem de braço.

Na cultura irrigada também as carpas e a colheita contribuíram com ponderavel parcela de braço. Entretanto, outras praticas como

QUADRO II

USO DE BRAÇO, MÁQUINAS, VEÍCULOS E ANIMAIS POR OPERAÇÃO AGRÍCOLA NA CULTURA DO ARROZ(por alqueire- 24.200 m2)

| OPERAÇÕES | (De sequeiro) | | | | | | (Irrigado- Vale do Paraíba) | | | | | |
|----------------------------|-----------------|-----------------|-----------------------|------------------|---------------|------------------|--|----------------|-----------------|-----------------------|---------------|------------------|
| | Dias homens | Dias animais | Dias máqui- nas | Dias tratores | Dias carro | Dias caminhão | OPERAÇÕES | Dias homens | Dias animais | Dias máqui- nas | Dias carro | Dias tratores |
| Limpeza terreno | 10,97 | | | | | | Limpeza terreno | 3,01 | 3,50 | 1,76 | | |
| Aração | 2,95 | 4,00 | 2,30 | 0,22 | | | Limpeza e reabai- xamento de valetas condutores e reparos e conservação de diques | | | | | |
| Gradeação | 0,56 | 2,46 | 0,47 | 0,04 | | | | 33,51 | | | | |
| Riscação | 1,11 | 0,87 | 0,87 | | | | Aração | 7,96 | 13,40 | 7,96 | | 0,35 |
| Adubação | 1,81 | 0,04 | 0,03 | | 0,002 | 0,006 | Gradeação | 5,07 | 10,14 | 5,07 | | 2,46 |
| Semeadura | 3,96 | 0,95 | 2,08 | | | | Destorroamento | 1,75 | 6,76 | 1,75 | | |
| Combate a praga | 0,58 | | | | | | Nivelamento | 0,93 | 1,23 | 0,93 | | 0,10 |
| Carpa manual | 26,51 | | | | | | Compressão | 2,91 | 10,32 | 2,91 | | 0,20 |
| Carpa mecânica | 4,86 | 4,86 | 4,86 | | | | Semeadura e plantio de muda | 4,33 | 1,93 | 0,76 | 0,10 | |
| Cortar, bater e ensacar | 25,78 | | | | | | Replanta | 0,40 | | | | |
| Transporte | 0,77 | 2,63 | | | 0,58 | | Carpas manual | 47,00 | | | | |
| Secar, abanar e ensacar | 3,84 | | | | | | Irrigação | 12,00 | | | | |
| Replante | 0,21 | | | | | | Combate manual de pragas | 10,30 | | | | |
| TOTAL:.....(1) | 83,91 | 15,81 | 10,61 | 0,26 | 0,582 | - | Cortar e transportar a trilhadeira | 26,45 | 1,70 | | 0,40 | |
| | | | | | | | Batedura | 7,73 | 0,89 | | | 0,08 |
| | | | | | | | Transporte ao terreiro | 2,26 | 4,72 | | 2,26 | |
| | | | | | | | Secar, ventilar e ensacar | 4,52 | | 0,73 | | |
| | | | | | | | Viveiros | 4,46 | 0,67 | 0,20 | 0,11 | 0,06 |
| | | | | | | | Outros serviços | 0,75 | | | | |
| | | | | | | | TOTAL :..... | 175,40 | 54,37 | 22,96 | 2,87 | 3,26 |

(1) Os totais deste quadro não conferem com os do quadro I, por se tratarem das médias ponderadas de todas as propriedades.

limpezas, rebaixamento e conservação de diques e condutores, irrigação e catação de praga, utilizam bastante dias de camaradas. Quanto ao uso de animais, a carpa e a aração respondem por 56% do total.

A carpa mecânica é a que mais utiliza máquina na cultura de sequeiro; na cultura irrigada, a aração e a gradeação perfazem 56,8 % do total gasto em toda a operação.

CONFRONTO ENTRE PROPRIEDADE COM CARPA MECÂNICA E MANUAL

A exemplo do que vimos fazendo com as culturas de algodão, café e milho, faremos com o arroz um cotejo entre propriedades que executam a capina mecânica e as que não se utilizam dessa prática, a fim de medirmos a economia de braço, que se consegue quando se substitue parte da capina manual pela mecânica.

QUADRO III

PROPRIEDADES COM CARPA MECÂNICA

| Nº de propriedades | Nº de alqueires | Nº de dias hom.gasto c/carpa mecanica. | Nº de dias hom.c/carpa pa mec.p/ alqueire. | Nº de dias hom.gastc c/carpa manual | Nº de dias hom.gasto c/carpa man.p/alq. | Total dias hom.p/ alq. |
|--------------------|-----------------|--|--|-------------------------------------|---|------------------------|
| 50 | 603,50 | 4.902 | 8,12 | 12.898 | 21,37 | 29,49 |

PROPRIEDADES SEM CARPA MECÂNICA

| Nº de propriedades | Nº de alqueires | Nº de dias homens | Nº de dias homens p/ alqueire |
|--------------------|-----------------|-------------------|-------------------------------|
| 51 | 404,37 | 15.516 | 38,57 |

PROPRIEDADES COM TRÊS OU MAIS CARPAS MECÂNICAS

| Nº de propriedades. | Nº de alques. | Nº de dias hom.gasto c/carpa mecanica | Nº de dias hom.na. car pa mec.p/ alq. | Nº de dias hom. na carpa manual. | Nº de dias hom.carpa manual p/ alq. | Total dias hom.p/ alq. |
|---------------------|---------------|---------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|------------------------|
| 15 | 476,50 | 4.353 | 9,13 | 9.572 | 20,08 | 29,21 |

(continua pag. 19)

LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
 PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
 MÊS DE JANEIRO DE 1953*

| PCB SETORES AGRÍCOLAS | ARROZ | | FEIJÃO | | MILHO | | CAFÉ | | ALGODÃO em CAROCO | | AMENDOIM | MAMONA | BATATA |
|------------------------------------|------------------------|---------------------|--------------|--------------|-----------------------|---------------------|------------|------------------------|-------------------|--------------|----------|--------|--------|
| | Em casca Scs. de 60 kg | Benef. Scs. de 60kg | Scs. de 60kg | Scs. de 60kg | Em coco Scs. de 40 kg | Benef. Scs. de 60kg | Por arroba | Em casca Scs. de 60 kg | Por quilo | Scs. de 60kg | | | |
| Araçatuba | 300,00 | 467,80 | 374,70 | 164,70 | 311,90 | 1128,30 | - | 67,40 | 3,07 | - | | | |
| Araraquara | 277,20 | 470,60 | 345,00 | 157,90 | - | - | - | - | - | - | | | |
| Avaré | 324,80 | 481,90 | 404,00 | 130,60 | 321,60 | 1040,30 | - | 70,00 | 2,80 | 211,80 | | | |
| Bauri | 304,90 | 497,70 | 423,10 | 148,20 | 320,10 | 1068,00 | - | 69,50 | 3,55 | 237,60 | | | |
| Bebedouro | 298,70 | 463,50 | 324,90 | 129,80 | 314,80 | 1081,40 | - | 71,60 | 3,31 | 190,00 | | | |
| Brag. Paulista | 250,00 | 400,00 | 377,80 | 160,90 | 320,00 | 1052,80 | - | - | - | 191,40 | | | |
| Campinas | 297,40 | 456,50 | 405,50 | 147,90 | 320,00 | 1050,00 | - | - | - | 181,20 | | | |
| Catanduva | 294,60 | 489,90 | 331,30 | 152,30 | 350,00 | 1175,90 | - | 65,00 | 2,50 | 240,00 | | | |
| Itapetininga | 282,80 | 465,80 | 341,50 | 127,50 | - | - | - | - | - | 226,60 | | | |
| Jau | 332,00 | 540,00 | 390,00 | 170,00 | 340,00 | 1050,00 | - | - | 3,40 | - | | | |
| Marília | 301,20 | 499,00 | 378,50 | 151,00 | 326,90 | 1100,00 | - | 68,40 | 3,05 | 140,10 | | | |
| Piracicaba | 305,80 | 466,50 | 355,20 | 132,90 | 300,00 | 1075,70 | - | - | - | 160,00 | | | |
| Pirassunganga | 281,10 | 443,00 | 337,90 | 147,60 | 345,90 | 1100,00 | - | - | - | 153,20 | | | |
| Pres. Prudente | 285,00 | 482,50 | 439,00 | 156,20 | 321,50 | 1106,40 | - | 61,80 | 2,96 | 180,00 | | | |
| Rib. Preto | 290,10 | 466,80 | 335,80 | 136,10 | 301,50 | 1048,70 | - | - | 3,20 | 204,50 | | | |
| S. J. R. Preto | 300,70 | 505,20 | 417,60 | 165,80 | 340,00 | 1064,30 | - | 75,00 | - | - | | | |
| São Paulo | - | 456,70 | 386,60 | 151,10 | - | - | - | - | - | 230,90 | | | |
| Taubaté | 246,60 | 412,10 | 400,00 | 169,00 | 300,00 | 1100,00 | - | - | - | 220,00 | | | |
| Preço médio ponderado do Estado em | | | | | | | | | | | | | |
| Janeiro/53 | 296,20 | 477,00 | 379,60 | 146,20 | 325,40 | 1081,60 | - | 67,90 | 3,19 | 190,80 | | | |
| idem dez/52 | 266,30 | 418,60 | 280,00 | 130,30 | 319,70 | 1067,10 | - | 71,70 | 3,01 | 195,00 | | | |
| " nov." | 260,10 | 400,80 | 253,40 | 125,40 | 323,40 | 1045,20 | 85,60 | 74,10 | 3,12 | 261,50 | | | |
| " out." | 249,10 | 396,80 | 238,70 | 114,90 | 328,30 | 1052,10 | 85,40 | 75,20 | 2,90 | 199,00 | | | |
| " set." | 244,60 | 381,80 | 230,80 | 109,30 | 331,70 | 1056,60 | 86,10 | 76,20 | 2,88 | 177,50 | | | |
| " ago." | 226,10 | 357,30 | 217,10 | 106,90 | 329,80 | 1063,30 | 85,80 | 67,20 | 2,56 | 170,50 | | | |
| " jul." | 204,30 | 330,50 | 189,20 | 100,50 | 317,90 | 1070,10 | 85,80 | 65,80 | 2,79 | 166,80 | | | |
| " jun." | 196,10 | 309,30 | 180,30 | 101,20 | 299,20 | 1034,70 | 86,00 | 82,30 | 2,82 | 161,50 | | | |
| " maio" | 178,50 | 282,30 | 179,90 | 95,50 | 206,20 | 1083,10 | 85,10 | 59,50 | 2,61 | 121,10 | | | |
| " abril" | 159,00 | 266,20 | 240,00 | 102,70 | 206,00 | 1063,40 | - | 59,30 | 3,06 | 128,00 | | | |
| " mar." | 165,10 | 274,30 | 209,30 | 108,50 | 309,80 | 1076,50 | - | 60,20 | 3,86 | 107,00 | | | |
| " fev." | 181,00 | 289,60 | 202,50 | 109,10 | 307,60 | 1071,10 | - | 61,50 | 3,96 | 98,20 | | | |
| " jan." | 161,00 | 258,50 | 205,40 | 117,30 | 307,80 | 1057,40 | - | 57,80 | 3,74 | 91,60 | | | |

(*) As ponderações usadas para o cálculo do preço médio do Estado foram calculadas a base das estimativas de produção de junho de 1952.

ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1952/1953

3.ª PREVISÃO

| SETORES | N.º de municípios q/compõem o Setor | C A F É | | ALGODIÃO | | A R R O Ñ O S (casca) | | M I L H O | | F E I J J O (água) | | B A T A T A (água) | |
|----------------------|---|-------------------|------------------------|---------------|---------------------|--------------------------|------------------|---------------|------------------|-----------------------|------------------|-----------------------|------------------|
| | | N.º de mil pés | Sos. 60 qts. benef. | Área (alq) | Arrobas em sacos | Área (alq) | Sos. (90 qts) | Área (alq) | Sos. (60 qts) | Área (alq) | Sos. (60 qts) | Área (alq) | Sos. (60 qts) |
| Araçatuba | 16 | 87.700 | 577.100 | 51.600 | 6.824.000 | 18.250 | 985.000 | 21.000 | 1.021.000 | 3.000 | 119.300 | n.o. | n.o. |
| Araçuaia | 12 | 58.220 | 311.500 | 4.080 | 465.800 | 7.200 | 376.700 | 10.520 | 532.000 | 1.010 | 33.000 | 40 | 12.000 |
| Avaré | 24 | 95.133 | 1.024.500 | 4.791 | 500.850 | 19.112 | 677.100 | 37.472 | 2.040.318 | 3.437 | 98.290 | 283 | 65.200 |
| Bauré | 18 | 154.415 | 1.206.000 | 9.170 | 1.131.300 | 4.870 | 213.400 | 17.200 | 922.300 | 1.770 | 43.900 | 255 | 20.800 |
| Bebedouro | 16 | 59.878 | 285.102 | 12.197 | 1.635.400 | 23.545 | 1.427.860 | 22.332 | 1.391.980 | 1.835 | 43.500 | 11 | 2.200 |
| Brag. Paulista | 15 | 33.096 | 134.270 | 623 | 73.026 | 1.640 | 81.205 | 13.520 | 626.185 | 1.200 | 39.450 | 32 | 76.900 |
| Campinas | 17 | 25.705 | 144.031 | 7.378 | 809.120 | 7.320 | 326.140 | 23.370 | 1.167.000 | 1.271 | 42.100 | 1.108 | 273.090 |
| Capital | 34 | 650 | 9.173 | 380 | 31.450 | 3.393 | 228.900 | 11.263 | 629.361 | 1.197 | 49.250 | 2.162 | 947.700 |
| Ouranduba | 12 | 68.842 | 325.349 | 5.675 | 512.500 | 7.140 | 350.750 | 11.410 | 515.929 | 1.407 | 41.820 | 72 | 18.760 |
| Itapetininga | 19 | 2.246 | 33.049 | 3.770 | 349.200 | 5.997 | 404.360 | 35.970 | 2.467.700 | 2.410 | 65.450 | 1.168 | 428.600 |
| Jacé | 11 | 65.630 | 400.980 | 2.509 | 239.200 | 2.984 | 170.300 | 11.260 | 472.400 | 795 | 12.150 | n.o. | n.o. |
| Marília | 24 | + 220.080 | 1.481.782 | 67.290 | 7.174.600 | 32.362 | 1.403.575 | 22.911 | 1.121.110 | 5.774 | 165.140 | 1.614 | 252.045 |
| Paraibuna | 18 | 12.878 | 96.145 | 6.568 | 563.260 | 3.190 | 301.380 | 12.290 | 707.900 | 2.085 | 31.250 | 114 | 26.300 |
| Paraguari | 21 | 48.655 | 249.110 | 13.240 | 1.499.300 | 9.850 | 572.720 | 20.004 | 986.400 | 1.600 | 29.615 | 1.435 | 561.600 |
| Presid. Prudente | 21 | 40.530 | 383.000 | 138.400 | 14.187.500 | 5.360 | 257.500 | 16.190 | 620.500 | 3.820 | 70.800 | 66 | 10.800 |
| Ribeirão Preto | 31 | 99.529 | 560.592 | 27.774 | 3.057.650 | 30.610 | 1.518.280 | 33.530 | 1.689.480 | 8.959 | 105.850 | 69 | 15.650 |
| S. José do Rio Preto | 27 | 91.612 | 599.112 | 12.139 | 3.940.660 | 24.234 | 1.170.810 | 21.504 | 1.176.212 | 5.225 | 140.365 | 25 | 10.000 |
| Taubaté | 33 | 4.002 | 18.219 | n.o. | n.o. | 7.636 | 487.500 | 8.422 | 405.750 | 1.690 | 45.350 | 53 | 17.180 |
| Totais ... | 369 | 1.158.723 | 7.835.043 | 398.184 | 42.215.816 | 216.589 | 10.989.480 | 350.225 | 18.163.521 | 48.485 | 1.171.580 | 8.809 | 2.738.825 |

(+) - A produção corresponde somente a 149.702.000 sacos em produção.

ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1952/1953
3ª PREVISÃO

(continuação)

| MUNICÍPIOS | MANDIOCA | | CANA DE AÇÚCAR | | AMENDOIM (kgms) | | MAMONA | | SOJA | | BANANA | | UVA | | LARANJA | |
|------------------|---------------|---------|----------------|------------|--------------------|-----------------|--------------|-----------------|---------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| | Área (alq) | Ton | Área (alq) | Ton | Área (alq) | Sos. 25 qts. | Área alq. | Sos. 50 qts. | Área (alq) | Sos. 60 qts. | Nº mil pés | mil cachos | Nº mil pés | mil quilos | Nº mil pés | mil caixas. |
| Araçatuba | 200 | 9.800 | 1.340 | 152.000 | 3.705 | 385.200 | 1.710 | 88.500 | 185 | 5.450 | 50 | 100 | n.o. | n.o. | n.o. | n.o. |
| Araçuaia | 500 | 25.000 | 8.190 | 882.500 | 215 | 18.900 | 491 | 20.950 | n.o. | n.o. | 444 | 475 | n.o. | n.o. | 463 | 295 |
| Avare | 1.115 | 55.810 | 5.281 | 544.100 | 509 | 51.020 | 880 | 37.470 | 14 | 600 | 1.196 | 768 | 38 | 103 | 10 | 8 |
| Bauri | 580 | 25.400 | 2.320 | 232.000 | 1.920 | 211.800 | 1.800 | 105.100 | 4 | 200 | 60 | 60 | 5 | 10 | n.o. | n.o. |
| Bebedouro | 958 | 29.698 | 4.329 | 476.190 | 617 | 69.790 | 3.194 | 143.500 | 50 | 3.360 | 41 | 79 | n.o. | n.o. | 544 | 255 |
| Bras. Paulista | 112 | 5.040 | 1.615 | 185.000 | 19 | 2.860 | n.o. | n.o. | 6 | 300 | 107 | 183 | 1.200 | 2.345 | 122 | 103 |
| Campinas | 1.950 | 76.200 | 12.115 | 1.219.450 | 263 | 18.600 | n.o. | n.o. | 35 | 1.650 | 2.185 | 1.836 | 17.584 | 27.819 | 314 | 398 |
| Capital | 699 | 20.295 | 956 | 106.080 | 9 | 1.075 | 23 | 1.040 | 21 | 992 | 22.375 | 22.974 | 5.555 | 12.562 | 99 | 301 |
| Catanduva | n.o. | n.o. | 2.527 | 302.260 | 987 | 94.890 | 657 | 41.960 | 3 | 75 | n.o. | n.o. | n.o. | n.o. | 50 | 103 |
| Itapetininga | 1.502 | 75.100 | 460 | 71.200 | 28 | 2.100 | 4 | 160 | 250 | 9.404 | 141 | 197 | 28 | 68 | 21 | 51 |
| Juá | n.o. | n.o. | 8.070 | 681.500 | 40 | 3.050 | 3.451 | 129.140 | 31 | 1.395 | 205 | 280 | 1 | 12 | 80 | 37 |
| Marília | 250 | 6.200 | 1.112 | 152.520 | 23.995 | 2.090.570 | 1.100 | 73.750 | 27 | 1.350 | 360 | 360 | 40 | 20 | 32 | 32 |
| Piracicaba | 660 | 32.600 | 21.266 | 2.009.600 | 56 | 4.470 | n.o. | n.o. | 34 | 1.600 | 116 | 190 | 2 | 10 | 1.540 | 1.038 |
| Pirassununga | 3.295 | 119.520 | 8.400 | 868.900 | 15 | 2.250 | n.o. | n.o. | 65 | 2.120 | n.o. | n.o. | 52 | 100 | 325 | 333 |
| Pres. Prudente | 1.360 | 83.900 | 2.165 | 272.230 | 3.960 | 134.350 | 4.060 | 195.490 | 12 | 400 | n.o. | n.o. | n.o. | n.o. | n.o. | n.o. |
| Rib. Preto | 2.042 | 60.685 | 15.070 | 1.814.580 | 217 | 16.250 | 1.330 | 54.930 | 327 | 15.713 | 255 | 245 | 25 | 25 | 115 | 189 |
| S. José R. Preto | 380 | 11.400 | n.o. | n.o. | 95 | 12.000 | 165 | 10.350 | 41 | 1.365 | 108 | 345 | 1 | 4 | 36 | 8 |
| Taubaté | 1.292 | 33.819 | 2.610 | 120.550 | 4 | 270 | n.o. | n.o. | 3 | 150 | 4.824 | 3.018 | n.o. | n.o. | 560 | 71 |
| Totais ... | 16.895 | 670.467 | 97.396 | 10.853.375 | 36.654 | 3.419.445 | 18.875 | 902.340 | 1.114 | 46.124 | 32.463 | 31.910 | 24.531 | 43.077 | 4.274 | 3.224 |

Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais da Seção de Regiões Agrícolas.-

NOTA - Menta 1.132 alq. 209.050 quilos
Alfafa 1.850 " 22.170 toneladas

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo: De um modo geral o tempo decorreu desfavorável para a agricultura, com chuvas esparsas e mal distribuídas, caracterizadas por "manga d'água", afetando sobretudo as culturas anuais. A temperatura continua ainda bastante elevada.

Houve ocorrência de granizo nos municípios de: Valparaíso, Piratininga, Lins, Avaí, Jaboticabal, Amparo, Tabapuã, Catanduva, Taquaritinga, Fernando Prestes, Oswaldo Cruz, São Pedro, Caconde, Presidente Prudente, Regente Feijó, Rancharia, Ituverava, Guarã, Ipuã, Mirassolandia, trazendo razoáveis prejuízos nas culturas em geral, principalmente nas lavouras de cereais, algodão e café.

Café: São mais promissoras neste mês as notícias referentes à situação dos cafezais, prevendo-se pequena quebra de produção apenas nas regiões de Catanduva, Presidente Prudente, Jaboticabal, Marília e Valparaíso.

As chuvas caídas ultimamente, se bem que mal distribuídas contribuíram para o revigorecimento das plantas que se apresentam bem enfolhadas, com boa frutificação e poucos casos de requeima.

Os tratamentos culturais processaram-se normalmente, favorecidos pela seca. Os polvilhamentos contra as pragas, das quais a principal é o bicho mineiro, tiveram prosseguimento. Houve maior incidência em Amparo, Itararé, Pederneras, Pirassumunga, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e Orlandia.

A broca foi notada principalmente em Agudos e Ourinhos. Não teve maior importância porque o combate ao bicho mineiro facilitou o seu controle.

Quanto à formação de novas lavouras, cumpre registrar o plantio de 1.300.000 pés em Mococa, em terras recém-desbravadas. As terras velhas são também aproveitadas.

As replantas do fim do ano peredram-se pela falta de chuvas.

Algodão: No geral, as lavouras de algodão ressentiram-se com a seca, porém algumas, notadamente as semeadas em época certa, resistiram bem e se apresentam com aspecto promissor. Em grande parte da

cultura, há possibilidades de se fazer a colheita mais cedo este ano, em virtude da maturação precoce que está ocorrendo, devido á temperatura e levada.

Nesta safra, o gasto de inseticidas foi menor que na passada, não somente pelo alto preço do produto, como também pela falta de financiamento. O uso de inseticidas líquidos está mais generalizado, devido ao seu baixo preço em relação aos pós.

O ataque de pragas ocorreu em todo o Estado, variando porém de intensidade, de acôrdo com as regiões algodoeiras. A prolongada estiagem permitiu grande surto de pulgões controlados a tempo de evitar prejuizos. O coruquerê manifestou-se em Valparaizo, Getulina, Iacanga, Leme e S. José do Rio Preto; a broca da raiz em Sorocaba, Santa Barbara d'Oeste, Nova Granada e Votuporanga; a lagarta das maçãs em Baurú, Iacanga e Marília e o percevejo rajado em Agudos, Descalvado e Votuporanga. Devido ao combate deficiente executado em Taquaritinga, Andradina, Ourinhos, Barretos, Olimpia e Jaboticabal, houve grande infestação de pragas nas suas lavouras. Constataram-se casos isolados de queda dos botões florais e das maçãs, em Porto Ferreira; o mosaico, muito embora notado em todo o Estado, não causou prejuizos. Nas regiões de Santa Cruz do Rio Pardo, Rancharia e Dracena, alguns lavradores não estão tratando suas plantações, parte pela falta de recursos para o custeio, parte pelo temor de não colher o suficiente para as despesas.

Milho: Esta gramínea reagiu com as chuvas de janeiro, principalmente as lavouras plantadas tardiamente. A umidade contribuiu também para a granação dos milharões que, na ocasião, estavam embonecando.

É interessante observar que tanto o milho híbrido duplo como o triplo, têm demonstrado maior resistência à seca que o milho comm.

Nos municípios de Mirandópolis, Avaré, Ourinhos, Lins, Getulina, Monte Alto, Porto Ferreira, São José do Rio Pardo e Fernandópolis foram registrados ataques de lagartas.

Arrôz: O mês de janeiro caracterizou-se por um início e um final chuvosos intercalando-se um período quente e seco. Tal comportamento do tempo é responsável pelo aspecto geral das culturas que é antes regular do que bom.

As lavouras mais prejudicadas foram as que cacheavam no período seco. Os tratos culturais estão decorrendo normalmente e o estado de sanidade das plantações é bom.

Feijão: A colheita desta leguminosa aproxima-se da fase final. O rendimento por área possivelmente será inferior ao do ano passado, devido à ausência de chuva no momento preciso, ou seja, quando grande parte da cultura estava no período da floração.

Em algumas regiões já foi iniciado o preparo das terras para o plantio do feijão da seca.

Batatinha: Em diversas regiões ainda não foi concluída a colheita.

Em outras já estão sendo preparados os terrons para o plantio da batata da seca. Em Tatuí as sementes da variedade "Vorán", distribuídas pela Casa da Lavoura local, produziram resultados bastante satisfatórios.

Mandioca: O aspecto geral e o desenvolvimento dos mandiocais é bom.

O mesmo podemos dizer do estado de sanidade dos mesmos.

Na região de Araras, algumas lavouras atacadas pela "bacteriose" estão sendo substituídas pela variedade resistente "branca de Santa Catarina", distribuída pela Secretaria da Agricultura.

Plantas sacarinas e Oleaginosas: As novas culturas de cana vieram a ser prejudicadas em virtude da grande estiagem que reinou. É de se notar no entretanto que nas sócas e res sócas a seca veio favorecer, permitindo que se executasse as capinas.

No setor agrícola de Santa Barbara d'Oeste, foi experimentada a plantadeira mecânica com bons resultados.

Amendoim: Prossegue a colheita do amendoim das águas, em cuja produção houve uma quebra ao redor de 25 %, em virtude da estiagem.

Mamona: Prosseguem os tratos culturais desta oleaginosa, cuja lavoura apresenta-se com bom aspecto notando-se que os prejuízos causados pela seca, foram pequenos.

Fumo: Prevê-se para a próxima safra uma diminuição na produção em virtude da forte estiagem que prejudicou sensivelmente a lavoura de fumo.

Menta: Iniciada a colheita dos ramos para alambicagem, nas culturas mais adiantadas.

Laranja: É satisfatório o estado geral dos pomares. As frutas estão adiantadas na maturação, aguardando-se o início da colheita no próximo mês. Em Limeira a safra está estimada em 800.000 caixas. Nessa região a seca prejudicou as paltações novas, havendo alguns casos de elevada porcentagem de perda de mudas.

Na região de Araras os pomares são todos novos, muitos deles plantados racionalmente e, a produção está estimada em 270.000 caixas.

Em Cosmópolis alguns pomares velhos (mais de 10 anos) formados sobre cavalos de "Lima da Pérsia", vem tendo sua produção sensivelmente diminuída.

Na região de Bebedouro os pomicultores dão preferência pelas mudas da variedade "Pera", que representam cerca de 65 % dos pomares.

Uva: A safra está em pleno apogeu. A região de Jundiá produzirá cerca de 1.200.000 caixas de uvas das variedades Niagara branca e rosada, destinadas aos mercados de São Paulo e Rio. O consumo do interior do Estado está aumentando continuamente, desviando parte da produção destinada às duas capitais.

Estão se realizando em Jundiá, os festejos da Exposição Vitivinícola e Industrial do Estado de São Paulo, que terminarão em fevereiro.

XXXXXXXXXXXX

continuação pag.22)

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Industria do Frio)
Preço de compra até 19/2/53-pósto Frigorífico.

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson Brasil

Suino gordo média
de 80 KG.....Cr\$200,00
a 210,00 p/arroba.

Suino gordo média
de 80 Kg..... Cr\$250,00
p/arroba.

O Frigorífico Armour pagou Cr\$10,00 a Cr\$15,00 a mais enquanto que o Frigorífico Wilson S/A, pagou Cr\$ 20,00 a mais, em relação ao mês anterior.

MERCADOS E PREÇOS

Café: A calma há muito tempo predominante na praça de Santos, começou a dar mostras de modificações na última semana de janeiro. Os negócios tornaram-se mais ativos, elevaram-se os preços e criou-se um clima de otimismo e confiança. Dentre os vários fatores que devam ter contribuído para essa alteração pode-se destacar os seguintes:-

- a) - A firme posição estatística do produto, agora perfeitamente evidenciada.
- b) - Indícios favoráveis à opinião dos que aguardam a próxima extinção dos preços-tetos nos EE.UU.
- c) - Dissipação de muitas dúvidas referentes às diretrizes financeiras em nosso país. Contribuiu também para a elevação dos preços, a arrecadação da taxa de Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros), por saca, para o Instituto Brasileiro do Café. No interior, o preço médio recebido pelos lavradores acusou ligeiro aumento, quer para o café em côco, quer para o produto beneficiado. Este foi negociado em média a Cr\$ 1.081,60 por 60 quilos e o café em côco, a Cr\$ 325,40 por 40 quilos contra Cr\$ 1.067,10 e Cr\$ 319,70 respectivamente, no mês anterior.

Algodão: A divulgação do "Goal" americano para a próxima safra, pode ser interpretada como indicio de que as dificuldades que asoberbam a economia algodoeira, não dão sinais de próximo relaxamento. Realmente, o objetivo divulgado, de um plântio de 22,8 milhões de acres e uma safra de 13 milhões de fardos contra, respectivamente, 28 e 16 milhões no ano passado, ou seja, uma redução de 16,57 % na área e 13,4 % na produção, significa a admissão, por parte das autoridades norte-americanas, de um suprimento de algodão, senão excessivo, ao menos suficientemente amplo para atender às solicitações da demanda. Acresce ainda a existência de outros fatos que confirmam essa impressão. Assim por exemplo, as exportações norte-americanas até o momento presente, somam este ano, apenas 44 % daquelas verificadas em igual período do ano anterior. É certo também que o "Carry-over" a 1º de agosto próximo será maior que o do ano passado, a despeito de

um ligeiro aumento no consumo interno norte-americano.

Com a divulgação dos dados finais da safra passada, podemos resumir do seguinte modo a posição estatística desse produto naquele país.

QUADRO I

POSIÇÃO ESTATÍSTICA AO ALGODÃO NOS EE.UU., EM MILHÕES DE
FARDOS (de 217 quilos)

| Safras começando em 1 ^o de Agosto. | Suprimento "Carry-over" no começo da safra | Pro- du- ção. | Im- por- tação. | Su- pri- mento | Distribuição Con- sumo | Ex- por- tação. | "Carry- -over" no fim da safra. |
|--|---|---------------------|-----------------------|----------------------|------------------------------|-----------------------|--|
| Nédia 34/35 a 38/39 | 7,3 | 12,4 | 0,2 | 19,9 | 6,5 | 5,0 | 8,4 |
| 1947/48 | 2,5 | 11,7 | 0,2 | 14,4 | 9,3 | 2,0 | 3,1 |
| 1948/49 | 3,1 | 14,6 | 0,2 | 17,9 | 7,9 | 4,7 | 5,3 |
| 1949/50 | 5,3 | 16,0 | 0,2 | 21,5 | 8,9 | 5,8 | 6,8 |
| 1950/51 | 6,8 | 9,9 | 0,2 | 16,9 | 10,5 | 4,1 | 2,3 |
| 1951/52 | 2,3 | 15,0 | 0,1 | 17,4 | 9,2 | 5,5 | 2,7 |
| 1952/53 | 2,7 | 15,03 | 0,05 | 17,78 | 9,4 | 4,0 | 4,4 |

Os dados referentes à safra 52/53, foram baseados nas últimas estimativas de produção, consumo e exportação. Verificamos assim que, mesmo admitindo uma exportação de 4 milhões de fardos (o que é

problemático, uma vez que até o momento foram exportados cerca de 1.600.000) o "Carry-over" previsto para 1.º de agosto próximo é sensivelmente superior aos dois últimos anos. Este panorama pouco brilhante não se modifica se estendermos o estudo para a situação mundial ou para os países integrantes do "mundo livre". São, pois, bastante fortes os obstáculos que terão de ser vencidos para a colocação do valioso estoque de algodão brasileiro nos mercados mundiais.

Em São Paulo, o mercado permanece muito apático. O "contrato nacional" continua a despertar reduziíssimo interesse, tendo sido negociados apenas seis contratos em janeiro. No mesmo período, o antigo contrato "C" mostrou-se bem mais ativo que aquele, muito embora deva ser retirado do pregão em março próximo. Entre o início e fim do mês, foram as seguintes as variações ocorridas nas cotações do produto:

QUADRO II

Algodão em pluma - Crê por 15 quilos

Janeiro

| Dias | Disponível Tipo "5" | T E R M O | | | | | | | |
|-------------------|------------------------|------------------|--------------|-----------|-------|--------|--------|------------------|------------------|
| | | Dias | Mês presente | | | Março | | | |
| 5 | 267,00 | Cont. "C" | 5 | N/C | | | 264,00 | | |
| | | | 30 | N/C | | | 267,50 | | |
| 30 | 284,00 | Cont. Nacional | Dias | Mês pres. | Março | Maio | Julho | Out ^o | Dez ^o |
| | | | 5 | N/C | N/C | 240,00 | 240,00 | 240,00 | 240,00 |
| | | | 30 | N/C | N/C | N/C | 246,00 | N/C | N/C |
| Diferença - 17,00 | | Cont. "C" | - | - | - | - | - | 3,50 | |
| | | Cont. "Nacional" | | | - | 6,00 | - | | |

NOTA:- Para efeito de uniformização, a cotação do "contrato nacional" que é dada em quilos, vai indicada em arrobas de 15 quilos.

Em princípios de fevereiro, estando próxima a extinção do contrato "C" na Bolsa de Mercadorias, a Caixa de Liquidação de Santos S/A, através de comunicado publicado na imprensa, divulgou sua resolução de continuar aceitando para registro os negócios naquele contrato, efetuados por corretores devidamente sindicalizados.

A única modificação introduzida nesse contrato foi o aumento na tolerância de entregas do "tipo" 6 a qual passou de 15 para 20 %. Até o momento esse contrato vem despertando maior interesse e mostrando-se mais ativo que o "contrato nacional" da Bolsa.

X X X X X

(continuação da pag. 8)

Todavia, deve ficar claro mais uma vez que a carpa mecânica não elimina em absoluto a capina manual, pois necessário se torna que pelo menos ao redor da planta, a limpeza se faça manualmente. O quadro III revela que as 30 propriedades que fizeram capinas mecânicas gastaram com essa operação 8,12 dias de homens por alqueire, além de 21,37 gastos na operação manual. Portanto o total de braço gasto nas limpezas foi de 29,49 dias.

As 31 propriedades que só fizeram a carpa manual precisaram de 38,37 dias de serviços de camaradas para manterem suas culturas no limpo, o que quer dizer que a primeira técnica traz uma economia de 8,88 dias de serviço durante o ciclo da cultura.

Entretanto, a intensidade da carpa mecânica não aumenta essa diferença, como a princípio poderá parecer, pois, selecionando as propriedades que executaram 3 ou mais carpas mecânicas, observa-se que o total de braço gasto com essa operação é mais o gasto com a limpeza manual, e apenas ligeiramente inferior ao 1º caso.

Isso, como já foi dito, se deve ao fato do agricultor necessitar de braço para a época de colheita, e, portanto, prefere mantê-lo na propriedade, fazendo provavelmente maior número de capinas manuais.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens: De regular para bom o estado das invernadas paulistas.

Durante o mês de janeiro, a precipitação pluviométrica foi muito irregular, tendo chovido bastante no início e no fim do mês, ao passo que nos meados, a seca foi grande. Muitos pecuaristas aproveitaram as chuvas para sementeira de capim, principalmente o "gordura", o "colonião" e o "sempre verde".

Em Getulina, notou-se a presença de lagartas, que causaram algum prejuízo às invernadas.

Gado de corte: O preço do gado gordo, apesar de sofrer ligeira queda na sua cotação ainda permanece elevado. Em Presidente Prudente e em Santo Anastácio tem havido regular entrada de gado magro, vindo de Mato Grosso. Em Santo Anastácio e embarque de bois gordos para os vários centros consumidores, continua processando-se normalmente.

O estado sanitario dos rebanhos é bem satisfatório.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de janeiro p.p. foram os seguintes:-

| FRIGORÍFICOS | BOIS | VACA | VITELLO | TOTAL |
|------------------------------|--------|-------|---------|--------|
| Wilson | 14.955 | 1.407 | 294 | 16.656 |
| Armour | 14.009 | 1.380 | 591 | 15.980 |
| Anglo | 12.517 | 3.400 | - | 15.917 |
| Swift | 7.650 | 851 | 273 | 8.774 |
| Matadouro Municipal (Santos) | 3.368 | -- | - | 3.368 |
| Santo Amaro | 2.305 | 1 | 1 | 2.307 |

Total 63.002

Comparando-se estes abates com os do mês de dezembro p.p., nota-se que houve um aumento de 9.030 cabeças, o que equivale a uma elevação de 16,7 % aproximadamente.

Cotação: (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo).

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A.

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A

(Preço de compra até 19/2/53, posto frigorífico, p/arroba)

| | | | |
|------------------------|-------------|------------------------|-------------|
| Bois de consumo | Cr\$ 165,00 | Novilhos gordos | Cr\$ 165,00 |
| Vacas e torunos gordos | 150,00 | Vacas e torunos gordos | n/c |
| Carreiros gordos | 150,00 | Carreiros gordos | n/c |
| Gado tipo conserva | 110,00 | Gado tipo conserva | 90,00 |
| Vitelo gordo (Kg) | 10,00 | Vitelo gordo (Kg) | n/c |

O Frigorífico Armour S/A pagou Cr\$ 10,00 a menos para o tipo "bois de consumo; Cr\$ 15,00 a menos para os tipos "Vacas e torunos e carreiros gordos" e Cr\$ 10,00 a mais para o "Gado tipo conserva", em relação ao mês anterior.

Já o Frigorífico Wilson do Brasil S/A, pagou Cr\$ 10,00 a menos para o tipo "Novilhos gordos"; e Cr\$ 20,00 a menos para o "Gado tipo conserva".

Gado de Leite: Cotejando-se as entradas de leite na Capital, em dezembro de 1952 e em janeiro de 1953, verifica-se que houve uma queda de 1.331.530 litros.

Em Martinópolis tem havido diversas compras de novilhas de 2 $\frac{1}{2}$ a 3 anos, a preços que variam de Cr\$ 1.600,00 a Cr\$ 2.000,00 por cabeça.

Nas regiões onde os pastos não se apresentam muito bons, os produtores de leite estão utilizando a torta de algodão e a cana picada como reforço da alimentação de seus rebanhos.

Na Região de Casa Branca, estão armazenando o farelo de algodão para os meses da seca. Quanto a moléstias, verificou-se alguns casos esparsos de febre aftosa em Avaré, porém esta moléstia está sendo combatida.

Avicultura: Em algumas Regiões Agrícolas, principalmente certas regiões que compõem o setor da Capital, foi satisfatória a distribuição de farelo e farelinho de trigo, melhorando assim a situa-

ção dos avicultores. Porém em grande parte dos outros setores do Estado, a distribuição dos sub produtos da moagem do trigo não foi totalmente normalizada, tendo ainda alguns criadores, de comprar rações já preparadas para a manutenção de seus rebanhos:

Cotação: (Fornecida pela Associação Paulista de Avicultura)
Ovos de granja-Caixa de 30 dúzias-Média do mês de janeiro

CASCA BRANCA

| | |
|---------------------|-------------|
| Tipo especial | Cr\$ 450,00 |
| Tipo A | 430,00 |
| Tipo B | 410,00 |
| Tipo C | 340,00 |

CASCA VERMELHA

| | |
|---------------------|-------------|
| Tipo especial | Cr\$ 480,00 |
| Tipo A | 460,00 |
| Tipo B | 420,00 |
| Tipo C | 350,00 |

Mercado firme com possibilidades de alta.

Tanto para os ovos de casca branca, como para os de casca vermelha, verificou-se um aumento de Cr\$ 20,00 para o "tipo especial"; um aumento de Cr\$ 10,00 para o "tipo A"; e um declínio de Cr\$ 20,00 para o "tipo C".

Aves: Raça especializada de corte

| | | |
|--------------------------|------------|--------------|
| a) galinha de raça | Cr\$ 17,00 | (quilo vivo) |
| b) frango | 19,00 | (" ") |
| c) galinha leghorn | 16,00 | (" ") |

Mercado firme com tendência a alta.

Houve uma queda de Cr\$ 4,00 para "Galinha" e "Frango"; e um declínio de Cr\$ 2,00 para "Galinha Leghorn".

Suínocultura: Os suínocultores do Estado estão lutando com muitas dificuldades, devido ao elevado preço do milho. Em várias Regiões Agrícolas, o carro desse cereal está custando Cr\$2.000,00 preço este demasiadamente alto para os que se dedicam à engorda de ai nos.

O estado sanitário dos rebanhos é, em geral, satisfatório; mas em algumas regiões como Fartura, Avaré, Presidente Prudente etc, notou-se casos de peste suína.

(continua pag. 15)

Importação de cabotagem pelo Porto de Santos, em 1952/53
(toneladas)

23

| Produtos | Janeiro a Dezembro | Janeiro(.) 1953 | Produtos | Janeiro a Dezembro | Dezembro(.) 1953 |
|----------------------------------|--------------------------|--------------------|---------------------------------|--------------------------|---------------------|
| ADUÇOS | | | Batata | 408 | - |
| Açúcar | 2.419 | 165 | Cacau | 793 | 62 |
| BEBIDAS | | | Café | - | - |
| Aguardente | 1.785 | 51 | Carne | 1.633 | 184 |
| Vinho de mesa | 27.153 | 1.008 | Carne de porco | 695 | 78 |
| Outras bebidas | 159 | 4 | Castanha | 112 | - |
| CEREAIS | | | Cebola | 19.275 | 4.050 |
| Arroz | 68.760 | 4.511 | Coco | 4.094 | 378 |
| Aveia | 126 | 9 | Coco ralado | 689 | 13 |
| Cevada | 2.003 | - | Condimentos | 345 | 46 |
| Milho | 30 | - | Conservas | 6.017 | 624 |
| PRODUTOS ANIMAIS | | | Doce | 451 | 18 |
| Cera de abelhas | 143 | 13 | Extrato de Tomate | 3.952 | 354 |
| Crina | 874 | 43 | Farinhas alimentícias | 3 | - |
| Peles | 340 | 1 | Farinha de mandioca | 7.918 | 3.470 |
| DIVERSOS | | | Fecula de mandioca | 1.236 | 101 |
| Fumo em folhas | 6.544 | 255 | Feijão | 923 | 228 |
| FIBRAS E FIOS | | | Leite de coco | 434 | 7 |
| Algodão | 17.966 | 846 | Lentilha | 582 | 282 |
| Caracá | 2.040 | 29 | Peixe | 1.019 | 36 |
| Coco | 32 | 0 | Pimenta | 53 | 1 |
| Juta | 9.311 | 619 | Sal | 209.559 | 10.758 |
| Lã | 4.943 | 1.247 | Tapioca | 36 | - |
| Malva | 2.889 | 3.240 | MADEIRAS | | |
| Palma | 61 | 3 | Canela | 1.617 | 158 |
| Paçaba | 697 | 45 | Cedro | 1.598 | 76 |
| Sisal | 4.356 | 357 | Embuia | 1.251 | 100 |
| Uacina | 286 | - | Freijo | 237 | - |
| Fios de algodão | 20 | - | Peroba | 1.547 | 41 |
| Fios de coco | - | - | Pinho | 29.375 | 1.920 |
| ÓLEOS E Gorduras Vegetais | | | Sucupira | 418 | - |
| Cera de carnaúba | 70 | 0 | Madeira n.e. | 18.480 | 44 |
| Cera de curicuri | 64 | 4 | PRODUTOS DE HORTICULTURA | | |
| Manteiga de cacau | 633 | 54 | E SEMENTES | | |
| Óleo de babaçu | 2.295 | 176 | Alpiste | 996 | - |
| Óleo de Car. Alg. | 5.137 | 816 | Babaçu | 12.180 | 1.264 |
| Óleo de coco | 218 | - | Guarana | 138 | 2 |
| Óleo de Linhaça | 3.904 | 303 | Gergelim | 96 | 30 |
| Óleo de oiticica | 150 | 4 | Ouricuri | 121 | - |
| Óleo de Sassafras | 39 | - | Semente de ucuúba | 527 | - |
| Óleo de tungue | 15 | - | RESÍDUOS E TORTAS | | |
| Óleo de ucuúba | - | - | Resíduos de algodão | 1.240 | 26 |
| Sebo de ucuúba | 274 | - | Torta de cacau | 426 | 6 |
| GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS | | | Tortas n.e. | - | 40 |
| Açúcar | 96.285 | 3.615 | TRIGO E FARINHA DE TRIGO | | |
| Banha | 5.627 | 382 | Farinha de trigo | 8.541 | 3.936 |
| | | | Trigo em grão | 19.574 | 3.687 |

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.
(.) Dados suscetíveis de aumento.

Importação do Exterior pelo Porto de Santos, em 1953/53
(toneladas)

| PRODUTOS | Janeiro e Dezembro | Janeiro 1953(.) | PRODUTOS | Janeiro e Dezembro | Janeiro 1953(.) |
|------------------------------|--------------------------|--------------------|--|--------------------------|--------------------|
| ADUBOS | | | | | |
| Clareto potassio | 5.053 | - | Ext. de tomate | - | - |
| Fosfato | 14.038 | 4.315 | Figo seco | 473 | 3 |
| Salitre do Chile | 17.866 | 4.015 | Grão de bico | 538 | - |
| Sulf. de amonio | 4.244 | - | Leite em pó | 4.217 | 53 |
| Sulf. de potassio | 1.084 | - | Lentilha | - | - |
| Superfosfato | 44.966 | 1.075 | Maça | 26.503 | 502 |
| Hiperfosfato | - | - | Malte | 6.941 | 361 |
| Adubo químico n.e. | 40.733 | 1.010 | Malte cevada | 866 | 142 |
| ARAME E GRAMPOS | | | | | |
| Arame farpado | 17.295 | 1.931 | Melão fresco | 237 | 43 |
| Grampos p ^a cerca | 1.180 | 22 | Noz em casca | 847 | 100 |
| BEBIDAS | | | | | |
| Aguardente | 123 | - | Peixe | 380 | 2 |
| Champanha | 297 | 14 | Pera | 12.183 | 938 |
| Uísque | 577 | 1 | Perú congelado | 48 | 11 |
| Vinho de Mesa | 5.921 | 446 | Pessego fresco | 110 | 48 |
| Outras bebidas | 886 | 20 | Pimenta em grão | 327 | 6 |
| FERRAMENTAS | | | | | |
| Enxadas | 7 | - | Queijo | 2 | - |
| Folcos | 91 | - | Tamara | 139 | 26 |
| Machados | 448 | 1 | Uva fresca | 6.204 | 15 |
| FIBRAS E FIOS | | | | | |
| Fibra cânhamo | 150 | - | Uva passa | 1.274 | 192 |
| Fibra linho | 156 | - | ÓLEOS E GORD. VEGETAIS | | |
| Fios algodão | 324 | - | Azeite de oliva | 2.372 | 148 |
| Fios cânhamo | 32 | - | Óleo de pinho | 51 | - |
| Fios lã | 264 | - | MAQUINAS | | |
| Fios linho | 3.058 | 110 | Tratores e pertences | 44.465 | 455 |
| Fios raion | 223 | - | PRODUTOS DE HORTICULTURA E SEMENTES | | |
| Juta | 10.420 | 5 | Alpiste | 1.094 | 72 |
| lã | 3.324 | 20 | Jarina | - | - |
| GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS | | | | | |
| Alho | 1.288 | - | Lúpulo | 521 | 152 |
| Ameixa fresca | 727 | 104 | Palha de guiné | 1.325 | - |
| Ameixa seca | 261 | 133 | Semente de flores | 21 | 1 |
| Amendoa | 374 | 13 | Sementes de hortaliças | 9 | 20 |
| Anochova | 220 | - | PRODUTOS QUÍMICOS | | |
| Azeitona | 5.059 | 529 | D.D.T. em pó | 2.130 | - |
| Aveia | 5.148 | 502 | Fungicidas | 121 | - |
| Avelã | 160 | 4 | Hexacloreto benzeno | 1.195 | - |
| Bacalhan | 14.297 | 807 | Inseticidas | 9.877 | 169 |
| Batata e(semente) | 3.371 | 1.638 | Óleos essenciais | 15 | 1 |
| Canola | 165 | 25 | TRIGO E FARINHA DE TRIGO | | |
| Castanha | 586 | - | Farinha de trigo | 32.892 | 15.990 |
| Cevada | 17.135 | 2.499 | Trigo em grão | 464.354 | 52.650 |
| Cravo | - | - | | | |
| Damasco | 36 | - | | | |
| Ervilha | 370 | - | | | |

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.
(.) Dados suscetíveis de aumento.

Exportação para o Estrangeiro pelo Porto de Santos, em 1952/53
(toneladas)

| PRODUTOS | Janeiro | Dezembro | Janeiro |
|----------------------------|-----------|----------|---------|
| | Novembro | | 1953 |
| 1- Cafe(gacas de 60 kg) | 7.568.112 | 696.172 | ... |
| 2- Algodão em rama | 25.898 | 612 | 983 |
| Algodão "linters" | 20.726 | 4.344 | 2.841 |
| Resíduos de algodão | 1.799 | 202 | 176 |
| Piolho de algodão | - | - | - |
| 3- Milho | 25.460 | - | - |
| Arroz | 8.027 | - | - |
| Fragmentos de arroz | 11.843 | - | - |
| Amendoim em casca | 409 | 28 | 11 |
| Amendoim descascado | 605 | - | - |
| Mamona | 2.512 | 3.681 | 1.409 |
| Çá | 224 | - | - |
| Fecula de Mandioca | 2.083 | 5 | - |
| Óleo de limão | 26 | - | - |
| Herva mate | 1.363 | - | - |
| Laranja (caixas) | 103.830 | - | - |
| Banana (cachos) | 9.963.860 | 926.081 | 293.477 |
| 4- Banana flakes | 152 | - | - |
| Bambu | 72 | 2 | ... |
| Cafeina | 17 | - | ... |
| Cacau | 1 | - | ... |
| Carne em conserva | - | - | ... |
| Carne salgada | - | - | ... |
| Cola de ossos | - | - | ... |
| Cera de carnaúba | - | - | ... |
| Cera de abelhas | - | - | ... |
| Couros curtidos | - | - | ... |
| Couros de porco curtidos | - | - | ... |
| Couros salgados e secos | 4.726 | 533 | ... |
| Crina animal | 114 | - | ... |
| Farinha de chifres e ossos | 724 | 40 | ... |
| Farinha de sangue | 81 | - | ... |
| Farelo de amendoim | 3.100 | - | ... |
| Farelo de babaçu | - | - | ... |
| Farelo de gergelim | 453 | - | ... |
| Fios de algodão | 2.875 | 1 | ... |
| Fumo em folhas | 12 | - | ... |
| Glandulas congeladas | 96 | 18 | ... |
| Madeiras | 79 | - | ... |
| Manteiga de cacau | 70 | - | ... |
| Mentol | 241 | 1 | ... |
| Óleo de amendoim | - | - | ... |
| Óleo de eucalipto | 3 | - | ... |
| Óleo de hortela | 86 | 15 | ... |
| Óleo de mamona | 6.138 | 300 | ... |
| Óleo de sassafraz | 51 | 6 | ... |
| Óleo de tungue | 754 | - | ... |
| Óssos | 484 | 30 | ... |
| Peles silvestres | 136 | 26 | ... |
| Resíduos de fiação | 94 | 16 | ... |
| Resíduos de raion | 114 | - | ... |
| Sangue seco | 1.270 | 50 | ... |
| Tecidos de algodão | 21 | - | ... |
| Torta de algodão | 241 | - | ... |

Fontes:

- 1) Divisão de Economia Cafeeira
- 2) L. Figueiredo S/A
- 3) Divisão de Economia Rural
- 4) Associação Comercial de Santos.



SECRETARIA DA AGRICULTURA

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE PARANÁ
EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ▲ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- - - DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS